

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 4\$500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis
 Repetição..... 20 »
 Os surs. assignantes leem 20 % de abatimento.

BRAGA, 24 de Abril de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 collegio de S. Luiz Gonzaga
 BRAGA
 PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recomendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquier outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquier Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

CONGRESSO CATHOLICO

N'um discurso opulento de sciencia e enriquecido de profundas verdades affirmou um dos oradores do Congresso que na corôa de gloria do actual Prelado d'esta archidiocese scintillam tres formosissimas perolas: — o Centenario do Bom Jesus, a Consagração da Archidiocese e o Congresso Catholico. Muito bem.

O illustre orador designou com o nome de perolas aquelles tres acontecimentos e nós concordamos plenamente com o asserto; pois, se as perolas se geram no seio do mar, aquelles tres factos geraram-se no seio da religião que indubitavelmente é um mar de felicidades e de bonança.

O Congresso Catholico deixou-nos recordações saudosas, porque as temos de todos os factos notaveis que não esperamos tornar a presenciar em nossa vida.

Admiraveis as differentes sessões do Congresso! A curiosidade do que alli se passava foi augmentando de dia para dia; a concorrência tornou-se cada vez mais numerosa.

A respeitabilidade de cinco Prelados, cuja presença fazia realçar a solemnidade do Congresso, ajuntava-se a polidez da assembleia que testemunhava inequivocamente o grande interesse que lhe inspiravam os differentes assumptos que alli se iam tractando.

Parece que todos unidos em um só pensamento esperavam ansiosamente ver afugentado o anjo da desventura, pairando ameaçador sobre Portugal que surdiu aqui ao pé do oceano atlantico bafejado pelas auras da religião e da fé e depois cresceu, medrou, agigantou-se e fez-se respeitavel; mas hoje... oh! calemo-nos para não lembrarmos ao fidalgo de outr'ora que talvez não venha muito longe, o dia de o amortilharem na conspueada e esfarrapada bandeira das suas glorias!

No amplo recinto destinado ao Congresso a alma sentia-se confortada pela esperança de dias mais felizes.

Lá em cima junto da capella-mór estava, alumiado por algumas luzes, um morto de braços abertos voltado para a assembleia do Congresso; era o Redemptor unido á cruz vencedora do mundo: a cruz com que Portugal se fez grande, a cruz que ainda agora o pôde salvar do formidavel naufragio que o ameaça. Quem salvou o mundo pôde salvar Portugal: não esqueçamos a cruz !!

Após o Congresso veio a peregrinação ao Sameiro.

Esta por assim dizer foi o remate d'aquelle, a sua corôa: e se o Congresso é digno de chronica não o é menos a peregrinação á Virgem do Sameiro. Confessemol-o, ainda não vimos peregrinação tão majestosa.

Tudo conspirou na realisação dos bons e fervorosos desejos dos catholicos.

A um dia de aspecto melancolico e forrado de nuvens succedeu outro dia vestido de azul e illuminado por um sol de primavera.

Quem logo de manhã alargasse a vista pelos montes circumjacentes á cidade veria desenhados no fundo limpido do ceo o sanctuario do Bom Jesus e o monumento do Sameiro.

Parece que o monte Espinho e o Sameiro ambos apontando para o sol que nascia estavam convidando os peregrinos a subirem até lá.

Nunca se annuiu de melhor vontade a um convite. Cá em baixo no seio da cidade como que se presentiam as consolações que a alma recebe no cimo dos montes que a religião consagrou e a religião consagrou o monte Espinho e o monte Sameiro.

Começou a caminhar a peregrinação. No fim de algumas horas o som da musica e a maviosidade dos canticos faziam-se ouvir atravez da malta do Bom Jesus, emquanto que o templo lá em cima respondia, manifestando as suas alegrias, pelas vozes do seu campanario.

N'aquelle sitio a religião e a natureza alliam-se admiravelmente no desenho do quadro. O arvoredo como para receber condignamente a religiosa peregrinação ia-se adornando com as graciosas roupagens que a primavera generosamente lhe offertou.

No seu caminhar os peregrinos viam ao seu lado tapetes de verdura e por cima das suas cabeças o docel da ramagem das arvores.

Depois de alguma demora no Bom Jesus do Monte a peregrinação caminhou para o monte Sameiro. Foi na estrada que vae do Bom Jesus ao Sameiro que pudemos ver a immensa e compacta multidão.

Essa multidão entre a qual, a mercê do vento, fluctuavam diversas bandeiras lembrava um grande e disciplinado exercito que marchasse para o campo da victoria sob as ordens dos seus chefes. E confessemol-o, o Sameiro recorda uma victoria,—a Definição dogmatica da Immaculada Conceição da Virgem. Quem alli sóbe em religiosa peregrinação ha de lembrar-se do grande facto occorrido no presente seculo no pontificado do saudoso Pio IX e sentir a emoção viva pela me-

Braga, o revd.^o padre Martinho.

O Sameiro com o seu monumento em honra da Mãe de Deus tem o condão de evocar da suas jazidas mortuarias um Pontifice e um padre; Pio IX definindo o dogma e o padre Martinho lançando os primeiros fundamentos d'uma obra que a piedade dos catholicos ha de concluir em honra da Virgem Immaculada.

A lembrança d'aquelles dous mortos não é importuna como a de alguns outros, mas é sympathica.

Ao pé do monumento do Sameiro o espirito sente-se bem, contemplando os largos horizontes alagados de luz, os campos tapetados de verdura, as aguas de crystal que ora serpeam nos valles,

ora pressurosas descem dos montes e em que o sol põe scintillações de fogo, e mais ao longe o oceano a arremedar com a sua cór o azul do firmamento que nos cobre; mas todas estas bellezas, quando observadas do Sameiro, parece terem alguma parte das almas de Pio IX e do padre Martinho.

D'aqui em diante o Sameiro dirá mais alguma cousa a quem o visitar. Ha de fallar-lhe da peregrinação do dia 12 de abril de 1891 e dos cinco Prelados que n'ella tomaram parte, depois de terem abrilhantado, com a sua presença, o Congresso catholico.

O Sameiro poderá dizer aos seus hospedes que n'aquelle memoravel dia subiu alli o venerando Primaz das Hespaubas, o Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato com quatro seus suffraganeos, os Snrs. Bispos de Coimbra, de Lamego, de Bragança e Portalegre.

Seja-nos permitido dizer que se de todos recebemos impressões agradaveis, são especiaes as que nos deixou o Snr. D. Antonio da Trindade, Bispo de Lamego; e comtudo nem sequer trocamos uma palavra com elle, mas ouvimos as suas com o religioso respeito de que são credores os homens d'aquella tempera e idade!

Carecedor das forças que o tempo lhe gastou buscava auxilio n'um bordão a que se arrimava; porém o seu olhar e as suas palavras davam testemunho da viveza e bondade da sua alma.

Ha d'estes anciãos que se nos affiguram uma prova eloquente da immortalidade: quando o corpo verga para a terra ao peso dos annos, o espirito, formando um contraste com elle, apparece-nos vigoroso e animado como para se erguer até ás regiões do infinito.

O Snr. D. Antonio da Trindade é um egresso e nós tivemos sempre uma entranhada veneração pelos religiosos.

Quando viemos a este mundo já não encontramos ordens monasticas, mas vimos os conventos e alguns religiosos, embora já poucos, vivendo no seculo. Ainda em verdes annos magoavamos ouvir dizer que esses a quem chamavam frades sahiram dos seus conventos porque os obrigaram a isso. Pareceu-nos sempre que quem vivia por modo irreprehensivel no meio do bulicio do mundo havia de ter saudades da sua cella e do seu convento; havia de lembrar-se naturalmente das arvores suas visinhas que todos os annos se toucavam de flôres e das aves que alli vinham cantar como annunciando a gloria de Deus.

A arvore fronteira á cella do religioso continuou a reflorcer cada anno e as aves não se esqueciam de voltar alli cantando como outr'ora; tudo voltou, porém o frade não voltou ao seu convento.

Releve-se-nos esta digressão a proposito do Snr. D. Antonio da Trindade.

Se o Congresso foi um dos grandes factos do

pontificado do Snr. D. Antonio de Freitas Honorato e tão saudosas recordações nos deixou, procure-se colher os fructos de terreno tão esperançoso e os que sabem fazer justiça louvarão o actual Prelado d'esta archidiocese com todos os que o auxiliam na obra grandiosa da civilização pelo christianismo.

×

Resoluções

(CONCLUSÃO)

7.^a O Congresso, ponderando em face do magestoso e irrecusavel testemunho da historia quão benefica tem sido atravez de todos os seculos a influencia do Pontificado Romano sobre os povos, e convencido que pôde e deve continual-a proficua-mente, deseja que se reclame a arbitragem do Summo Pontifice nas pendencias que surjam entre as nações, como o meio mais proprio para evitar as guerras com todas as suas funestas consequencias.

8.^a O Congresso reconhece e vota a necessidade, para o desenvolvimento social, de basear os direitos e deveres dos operarios e patrões nos ensinamentos da Egreja Catholica.

9.^a O Congresso afirma a immediata necessidade de se organizar uma sociedade, com séde em Braga e filiaes nas colonias e Brazil, tendo por fim não só elucidar as populações ruraes sobre os inconvenientes da emigração, mas tambem proteger os emigrados, já nas suas necessidades moraes, já nas suas enfermidades e privações. Affirma egualmente a necessidade de se organisarem institutos que promovam a educação e ensino não só dos filhos dos emigrados residentes nas mesmas colônias, senão tambem dos povos indigenas.

10.^a O Congresso reconhece que a intervenção dos parochos no ensino religioso e moral das escolas primarias da respectiva freguezia está dentro das attribuições do seu ministerio e é um dos meios mais efficazes, e actualmente mais urgentes, da reabilitação moral da sociedade; e porisso deseja que ella seja pratica e zelosamente exercida.

11.^a O Congresso afirma a inefficacia dos meios, que se não inspiram dos principios da religião catholica para a regeneração material e moral das desvalidos, e entende que um dos melhores meios para o conseguir seria a diffusão e multiplicação no nosso paiz das Conferencias de S. Vicente de Paulo e analogas associações.

12.^a O Congresso vota a necessidade de sustentar e melhorar os jornaes catholicos, de modo que sejam procurados e lidos por todas as classes sociaes, e levem ao seio d'ellas os bons principios e combatam os erros tão diffundidos e tão perniciosos á ordem social.

13.^a O Congresso vota a conveniencia de em todas as dioceses se formarem sociedades ou ligas catholicas presididas pelos respectivos Prelados.

14.^a O Congresso reconhece e afirma que o meio mais apto para evitar as más leituras e propagar as boas é inquestionavelmente a formação de associações, sujeitas á direcção dos Exc.^{mos} Prelados, que tenham por fim subvencionar a imprensa catholica por fórma que possam ser distribuidos gratuitamente periodicos catholicos por botequins, hotéis, clubs, prisões, casas de correcção, etc.

15.^a O Congresso afirma que os meios que não se inspiram dos principios da religião catholica, são inefficazes para melhorar a sorte dos desvalidos.

16.^a O Congresso vota que o tratamento dos doentes nos hospitaes, e educação nos asylos, orfanatos, casas de regeneração de vadios, e penitenciarias, devem de preferencia ser entregues ás congregações religiosas, que se dedicam, especialmente a estas missões.

17.^a O Congresso delibera que se represente a S. M. que a religião do Estado e o bem da sociedade exigem que sejam banidos das escolas primarias, secundarias, especiaes e superiores, todos os compendios que offenderem a religião, a moral christã ou as instituições ecclesiasticas.

18.^a O Congresso vota a necessidade das congregações e ordens religiosas para o desenvolvimento das missões ultramarinas e comprehendendo as avultadas despezas que estas reclamam, vota tambem ser altamente desejavavel o estabelecimento d'uma associação da Esmola Missionaria em favor das missões dos nossos dominios ultramarinos.

19.^a O Congresso entende de justiça e de gratidão louvar os esforços apostolicos do Em.^{mo} Snr. Cardeal Lavignerie, Arcebispo de Cathargo e de Argel, sob a primaria iniciativa e apostolica benção de Sua Santidade, para o acabamento da escravatura na Africa.

20.^a O Congresso expressa o seu profundo sentimento pela morte do compão catholico na Allemanha o Snr. Luiz Windthorst, e á sua familia e ao centro catholico allemão envia sentidos pesames.

×

Todas estas resoluções foram recebidas pela grandissima assembleia com applausos.

Seguidamente o illustre e nobre secretario leu a Mensagem que ia ser dirigida ao chefe do Estado, e os telegrammas ao mesmo augusto Senhor e ao Santissimo Padre Leão XIII.

Eis os termos em que são concebidos os telegrammas :

Ao camarista de semana—a S. M. El-rei—Lisboa.

O Congresso Catholico bracarense, na sua ultima sessão, votou uma mensagem a V. M. que opportunamente será entregue nas suas regias mãos, e roga a Deus Todo Poderoso pela preciosa vida de V. M., de toda a Real Familia Portugueza e pela felicidade e melhores dias para a patria estremeçada.

(Seguem as assignaturas de todos os Prelados assistentes ao Congresso.)

×

Emminentissimo Senhor Cardeal Rampolla—Roma.

O Congresso Catholico bracarense, encerrando as suas sessões, novamente saúda o Santo Padre, afirma sua inquebrantavel adhesão á cadeira de Pedro, protesta pela indispensavel independencia do Summo Pontifice, e reconhecido agradece a Benção Apostolica, respeitosa e entusiasticamente recebida.

(Seguem as mesmas assignaturas do anterior)

SENHOR.

O Congresso Catholico da provincia ecclesiastica de Braga, reunido na séde primacial, em segunda sessão n'este anno de 1891, deliberou enviar a Vossa Magestade esta respeitosa Mensagem. Catholicos e portuguezes todos os seus membros, e presidindo ás suas sessões o Arcebispo Primaz e os Bispos abaixo assignados, não podia o Congresso deixar de exprimir votos ardentes e sinceros pelo Chefe Supremo da Nação, e assim pede a Deus Todo Poderoso que prolongue a preciosa vida de Vossa Magestade, derramando as suas bênçãos sobre Vossa Magestade, toda a Real Familia e sobre a nossa patria estremeçada.

Mas, Senhor, o Congresso, pesou maduramente as circumstancias gravissimas em que se encontra o paiz, que ninguém melhor do que Vossa Magestade aprecia, porque de sobra as tem já avaliado no seu curto reinado.

O Congresso reconhece que é urgente prover de remedios promptos e energicos aos males que todos sentem, e já não pôdem ser desfigurados por uma linguagem menos sincera.

Está o Congresso profundamente convencido que o inicio d'esses remedios efficazes está nas resoluções e principios que depois de madura discussão, se adoptaram. Está igualmente persuadido que fóra da esphera d'essas deliberações, todos e quaesquer outros recursos serão meros expedientes que conseguirão apenas addiar o advento ainda de maiores catastrophes, do que essas que já nos opprimem.

N'essa profunda convicção e como leaes portuguezes que ao Rei e ao povo devem verdade inteira, pedem licença a Vossa Magestade para depôr nas Suas regias mãos o transumpto das resoluções tomadas, a fim de que o governo as tome, apresentadas por Vossa Magestade, na consideração que o Congresso julga que ellas merecem.

Deus Guarde a Vossa Magestade por dilatados annos.

(Seguem-se as assignaturas de todos os Bispos assistentes).

Tambem n'esta sessão foi lido um telegramma do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Nuncio de Sua Santidade em Portugal, que é o seguinte:

Lisboa, 10 á 1 h. e 23 m. da t.

Arcebispo Primaz—Braga.

Felicito a V. Ex.^a Revd.^{ma}, Prelados, commissão organisadora, oradores, todos que tiveram parte nos trabalhos do Congresso, pelo brilhante resultado d'esta assembleia.

A Bênção Apostolica que o Santo Padre já enviou e que eu sou encarregado de confirmar no seu Augusto Nome, prova a alta satisfação tida

por Sua Santidade por esta imponente manifestação catholica em Portugal.

Seja tambem penhor que torne efficazes as aspirações do Congresso para a prosperidade religiosa e social d'este nobre e catholico Paiz.

Vincenzo, Cardeal Vanutelli.

O digno secretario levantou um entusiastico viva a Leão XIII, sendo delirantemente correspondido.

No dia 11 foi recebido o seguinte telegramma de Sua Santidade:

Roma 11, ás 3 h. e 25 m. da t.

Monsenhor Arcebispo de Braga.

O Santo Padre, cheio de alegria pelo bom exito do Segundo Congresso Catholico de Braga, confirma Sua especial benevolencia para com os Prelados, sacerdotes e fieis, que ao mesmo concorreram, e, abençoando-os novamente, faz votos para que os seus trabalhos sejam abundantemente coroados dos desejados fructos.

M. Card. Rampolla.

Os Prelados que vieram a Braga visitaram diferentes estabelecimentos de educação e de caridade. Entre elles o Collegio da Regeneração.

No livro dos visitantes d'este pio estabelecimento escreveu o Sr. Bispo de Coimbra:

«Não ha palavras com que se possa louvar devidamente esta grande obra de religião, de caridade, e de amor pelo proximo.

Parabens a Braga que tem tão grande fortuna e o ceo premeie o seu benemerito fundador e fundadoras, as virtuosas e respeitabilissimas senhoras de Braga e os cavalheiros que dão aqui testemunho tão eloquente da sua virtude, e o seu Exc.^{mo} Metropolita e Exc.^{mo} Prelado receba os nossos parabens por esta joia tão preciosa da sua Mitra.— Braga, 11 de abril de 1891.

(Assignados) Gaudencio, Arcebispo Bispo de Portalegre; A., Bispo de Lamego; Manuel, Bispo Conde; José, Bispo de Bragança.

LITURGIA

ULTIMO EVANGELHO

O ultimo evangelho que é o proprio da 5.^a domingo depois da Paschoa lê-se no cap. 16 do evangelho de S. João.

Neste lugar diz Jesus aos discipulos que lhes será concedido o que, em nome d'Elle, pedirem ao Eterno Pae.

Nota que até áquelle momento nada haviam pedido em nome d'Elle e lembra-lhes que peçam porque seriam attendidos, do que lhes resultaria pleno gozo.

Declara que lhes tinha fallado d'um modo obscuro, mas que agora chegara a occasião de lhes fallar claramente acerca do Pae.

Adverte que não diz que intercederia por elles ao Pae, mas que elles poderiam pedir, porque amaram o Filho e acreditaram que Elle saíu do Pae e veio para o mundo, bem como agora deixa o mundo e volta para o Pae.

Ouvido isto os discipulos testemunharam que Jesus sabia tudo e estava fallando claramente sem que para isso fôsse necessario que alguém o interrogasse e assim acreditavam que Elle tinha vindo de Deus.

Foi na ultima ceia que se passou entre Jesus e os discipulos o referido no evangelho que a Igreja manda lêr na domingo que antecede o dia de Ascensão do Senhor.

Este evangelho é de alegria e contentamento.

O Divino Mestre, na occasião em que os discipulos estavam immersos em tristeza por causa dos factos que d'alli a pouco deviam dar-se, pronuncia palavras de satisfação; e assim diz que aos discipulos será outorgado o que pedirem em seu nome d'Elle.

A promessa de Jesus é não só para os discipulos, mas ainda para os demais homens. Não comprehende nem póde comprehender tudo sobre que possa versar a petição, mas, sómente aquillo que fôr bom para quem pede e honroso para Deus.

A petição ha de ser dirigida ao Eterno Pae e em nome de Jesus.

Isto quer dizer que tudo o que se pedir deve ser pedido pelos merecimentos de Christo e n'estas circumstancias não será indeferida a petição.

E' assim que a Igreja ora; isto é, pelos merecimentos de Jesus Christo.

Os discipulos ainda não tinham pedido nada em nome de Christo; que pedissem, disse Jesus, e receberiam. Não soffre duvida que a petição feita devidamente ao Eterno Pae não póde ser indeferida; no seu bom exito acha-se empenhada a palavra de Jesus Christo que é a verdade por excellencia.

Por meio da petição póde conseguir-se o remedio para as necessidades e d'ahi resultará completa alegria.

Esta alegria não é absolutamente perfeita e completa, mas é-o relativamente; a alegria perfeita só existe na bemaventurança.

Se até áquelle occasião Jesus fallou por um modo obscuro; agora fallará abertamente por si

mesmo, depois da sua resurreição, e pelo Espirito Santo que descerá sobre elles no dia do Pentecostes.

Mas Jesus Christo não rogará por elles ao Eterno Pae? Sim roga; mas, fallando pelo modo que se vê no evangelho, é de presumir queira dizer que elles não precisam de que Jesus exista no mundo para rogar por elles, porque tambem elles pódem orar ao Eterno Pae e serão ouvidos no que pedirem.

Isto, porém, de nenhum modo exclue a intercessão de Jesus Christo que, no dizer de S. Paulo, estando á dextra de Deus é o nosso advogado.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 16 de abril, para a freguezia de S. Miguel de Entre-os-Rios, ao revd.^o presbytero José Antonio Alvares de Barros;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Faria, ao revd.^o presbytero José Gomes Barroso;

Em 18, para a freguezia de S. Pedro de Sá, ao revd.^o presbytero João Bento Alves;

Em 21, para a freguezia de Santa Enlalia d'Oliveira, ao revd.^o presbytero José Lopes;

Idem, para a freguezia de Sapiãos, ao revd.^o presbytero Sebastião Coutinho de Sant'Anna;

Idem, para a freguezia de Painzella, ao revd.^o presbytero José Affonso Alves de Medeiros;

Em 22, para a freguezia de S. Pedro de Nogueira, ao revd.^o presbytero João Baptista Rodrigues da Costa.

CARTAS DE CURA

Em 8 de abril, para a freguezia de Refojos, ao revd.^o presbytero Joaquim Antonio Martins;

Em 17, para a freguezia de Sistello, ao revd.^o presbytero João Pires Videira;

Em 18, para a freguezia de Villa do Conde, ao revd.^o presbytero Manoel Gomes;

Em 20, para a freguezia de Doão, ao revd.^o presbytero José Affonso da Silva;

Em 21, para a freguezia de Santa Maria dos Anjos, ao revd.^o presbytero Manoel Joaquim Baptista Vieira da Cruz.

BIBLIOGRAPHIA

Muito importante

São já treze as edições do livro—*Missão abreviada*. A estragão de cento e doze mil exemplares, em tão pouco tempo, são uma prova da sua grande utilidade. Na verdade, a obra tem preenchido o fim para que foi composta; que era: Conservar o fructo das missões, a onde ellas são feitas; e suprimir a sua falta, a onde não pódem dar-se... Tem-se convertido por meio d'este livro muitos e grandes peccadores; até ladrões de estrada, des-

crentes, e padres; e contra factos permanentes, reaes, e publicos, não ha argumentos . . .

Todos encontram n'este livro documentos os mais salutaes, collidos dos livros sagrados, obras dos santos Padres, e dos melhores Mestres espirituaes . . . De sorte, que este livro serve para toda a qualidade de pessoas: Para um atheu, incredulo, ou protestante; para justos e peccadores; homens e mulheres; ricos e pobres; padres e leigos; até para tirar escrupulos e temor demasiado, a quem o tiver . . . Porisso, com razão se póde aconselhar a todos; mas deve ser lido todo, e com reflexão, para se formar d'elle uma ideia exacta . . .

Foi composto este livro com a mais recta intenção, com os olhos em Deus, e no bem das almas, e da sociedade, sem algum interesse temporal, (como todos sabem); mas sim por caridade . . . E' evidente, que Deus abençoou esta obra, deramando copiosas graças sobre aquelles, que a tem lido com boa disposição . . . O livro, contém mais dois additamentos, os quaes formam um segundo tomo; mas para quem tem poucos meios o primeiro é sufficiente . . . E' impresso este livro na Livraria Popular Portuense—Largo dos Loyos n.ºs 44, e 45—Editor, o Ill.º snr. Antonio José Fernandes.—Porto.

Padre Manoel José Gonçalves Couto.

NOTICIARIO

Cardeal Vanutelli.—O Em.º Cardeal Vanutelli antes de se retirar para Roma tenciona visitar alguns Seminarios do reino e despedir-se pessoalmente dos Prelados diocesanos.

A Encyclica Papal.—O *Daily Chronicle* diz que a Encyclica sobre a questão social e o trabalho, preparada por Sua Santidade Leão XIII, será um dos mais importantes documentos d'esse genero.

Crê-se que será publicada na ultima semana do actual mez ou na primeira de maio.

Para a redigir, Sua Santidade consultou os principaes representantes da Egreja catholica nas cinco partes do mundo.

O Cardeal Manning manteve correspondencia frequente com a Sé Apostolica, e o mesmo succedeu aos Arcebispos da Irlanda, ao Cardeal Gibbon, dos Estados Unidos, ao Cardeal Moreau, de Sidney, e ao Cardeal *Lavigerie*.

A Encyclica não será uma dissertação theorica e academica, mas uma exposição racionada e baseada em dados e opiniões cuidadosamente collidos. Sua Santidade tratará, além d'isso, e extensamente, da constante attitude da Egreja em favor dos pobres e das classes operarias, attitude que manterá constantemente, redobrados os seus esforços para proteger os proletarios, á medida que as questões operarias revistam maior importancia.

O Santo Padre Leão XIII não descera a examinar minuciosamente e separadamente os diversos problemas, que se subordinam á chamada questão social, e terá em conta que o documento hade circular em todas as nações civilizadas e em pontos

onde differe substancialmente a situação dos operarios.

A publicação da Encyclica será feita pelos parochos, que a lerão nas egrejas.

Exames.—Na Relação ecclesiastica fizeram no dia 16 exame de habilitação para confessor, de oratoria sagrada, de synodal, e de presbyteros os seguintes:

Manoel José Gonçalves, de S. Pedro de Cerva.
Luiz de Barros Abreu, de Santa Maria de Adufe.

Feliciano José de Sousa, de Santa Maria de Prado.

Manoel Joaquim Peixoto Braga, de S. Lazaro, d'esta cidade.

Bento Martins Manso, de S. Miguel de Perre.
De oratoria sagrada:

José Affonso Vieito, de S. Miguel de Perre.

João Antunes Gomes, de S. Emilião, da Povoia de Lanhoso.

Alvaro Pires de Moraes, de S. Jorge.

De synodal:

O revd.º Antonio Ramos, parochio collado na freguezia do Salvador de Torgueda e foi apresentado na de Santo André de Campeã.

S. Ex.ª Revd.ª o Snr. Arcebispo Primaz conferiu-lhe no dia seguinte a instituição canonica na capella particular do Paço archiepiscopal.

De presbytero:

O diacono Francisco d'Assis Ribeiro Costa, de S. Silvestre de Requião, residente em S. Martinho do Valle; e o diacono João Ignacio d'Araujo Lima, de Santa Maria dos Anjos, da villa de Ponte do Lima.

Fallecimento.—Em Concieiro, no concelho de Villa Verde, falleceu o revd.º João Fernandes Martins, abbade d'aquella freguezia. Ecclesiastico affavel e respeitavel, o seu nome será sempre lembrado, com saudade, por todos aquelles que trataram de perto com essa alma tão bem formada. A sua modestia, que quiz fosse tambem respeitada nos funeraes, em extremo, exaltava-o.

Contava cerca de 60 annos, e ha já muito que estava n'aquella freguezia, tendo por sua virtude e costumes conquistado a sympathia de todos os seus parochianos.

Descance em paz o saudoso e honrado sacerdote.

Outro.—No mesmo concelho, tambem falleceu o revd.º abbade de Santa Marinha de Novegilde, ancião muito respeitavel e de acrysoladas virtudes.

Contava cerca de 80 annos e já ha tempos que aguardava o leito.

Seu nome era tido no numero dos sacerdotes que constantemente passam as horas de descanso folheando os livros. Por suas acções sempre heroicas, mereceu as sympathias dos seus freguezes, que hoje o choram com profunda saudade.

A toda a familia do fallecido e em especial ao seu sobrinho o snr. padre Francisco dos Anjos Araujo, enviamos os nossos sentidos pezames.

Ainda outro.—Em Lomar, freguezia d'Arcos, falleceu a snr.ª D. Francisca Lopes Granja, extrema e dedicada irmã do nosso bondoso amigo o revd.º Domingos Lopes Granja, a quem enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

A beneficência do Santo Padre.—Por iniciativa de Sua Santidade Leão XIII, acaba de ser creada em Roma uma sociedade anonyma, que tem por fim favorecer a classe obreira, emprestando-lhe, debaixo de sua palavra, isto é apenas com a unica garantia da sua firma, até á quantia de 18.000 réis, pagaveis em seis mezes.

Arcebispo D. Antonio de Macedo Costa.—Os catholicos do Brazil estão de lucto. O Arcebispo metropolitano de S. Salvador da Bahia, acaba de fallecer. Com a sua morte perdeu a Igreja brasileira o primeiro e mais intrepido defensor das suas liberdades, um Bispo verdadeiramente apostolico, um martyr dos deveres do seu altissimo ministerio, um luctador intemerato que sempre esteve na brecha, no mais accoso da peleja, em face da maçonaria, combatendo pela verdade e pela justiça.

Nascido em Margogipe, na mesma archidocese, cursou com louvor os seus estudos ecclesiasticos no Brazil e na França.

Que descance em paz a alma do artistite da Igreja brasileira.

Offerta de Sua Santidade.—Dizem de Roma que o Santo Padre mandou tirar copias photographicas do codice grego da Biblia que existia no Vaticano para offerecer os exemplares ás diversas bibliothecas estrangeiras.

Aviso aos incautos—A febre amarella no Brazil.—A febre amarella, no Rio de Janeiro, grassa com grande intensidade, pois que tem produzido 30 obitos, em media, por dia. Metade dos atacados são indigentes. Além da febre amarella, tem-se desenvolvido as febres perniciosas e os typhos, cuja média é de 10 obitos por dia.

Que se revejam n'este bonito quadro aquelles a quem a onda da emigração ameaça arrastar, em procura de phantasmagoricas riquezas e sonhadas venturas.

Os Conegos nos pontificaes.—Aos Conegos das differentes Sés do reino vae ser exigido que compareçam aos pontificaes que se celebrarem nas respectivas Sés, tomando logar á esquerda dos Conegos com instituição canonica, salvo se residirem fóra das dioceses a que as mesmas Sés pertencem.

Breve Apostolico.—Os illustres condes do Covo, fidalgos do Douro, solicitaram da Santa Sé um Breve Apostolico para terem a capella com Missa aos domingos e dias santificados no palacio da sua residencia.

Exercicios espirituaes ao clero.—No dia 10 de maio, pelas 3 horas da tarde, na capella do Sagrado Coração de Jesus principiarão os exercicios espirituaes ao clero que terminarão no sabbado immediato antes do meio dia, ficando os Rvd.^{mos} sacerdotes já livres para celebrarem no domingo em suas respectivas freguezias.

Admittem-se os pedidos para n'elles tomar parte até ao fim do mez corrente.

Para a Africa.—Com destino a Bissau (Guiné) foram expeditas pelo ministerio da marinha: uma metrelhadora Gatting, duas peças de calibre 7, 150 mil cartuchos embalados para as espingardas systema Snyder e Enfield, 465 granadas, 18 foguetes de guerra, 26 lanternas, 400 kilogrammas de polvora solta, afóra espingardas, sabres, bayonetas e diverso material de guerra.

— Cerca de 50 subditos portuguezes residentes em Pelotas (Brazil) solicitaram do governo portuguez passagem para a Africa.

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

Acaba de sahir á luz o primeiro volume do

COMPENDIO

DE

THEOLOGIA MORAL

DO

PADRE JOÃO PEDRO GURY, DA COMPANHIA DE JESUS

Revisto pelo auctor e enriquecido com notas de

ANTONIO BALLERINI

DA MESMA COMPANHIA

E PROFESSOR NO COLLEGIO ROMANO

—•••••—

Tradução portugueza sobre a nona edição latina de Roma, mais correcta e augmentada, principalmente com as respostas ás Vindictas Affonsianas e respectivamente com as leis patrias e brazileiras, casos reservados pontificios, diocesanos, etc.

PELO PRESBYTERO

JOAQUIM PAES DE SOBRAL

C. H.

Vice-reitor e professor do seminario de Vizeu

Ainda se accitam assignaturas, por volumes e cadernetas. Todos os pedidos ao editor José Maria d'Almeida—Vizeu.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Havendo sido communicado, em correspondencia particular, que nos Estados Unidos do Brazil, falleceu com meios de fortuna o portuguez Francisco Antonio de Souza Paulista que se diz oriundo da cidade de Braga e ter mãe e dous irmãos fóra da cidade, pede-se a qualquer pessoa especialmente aos revd.^{os} Parochos que souberem de seus herdeiros, lh'o participem, podendo obter mais esclarecimentos de Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, na rua Nova de Souza n.º 32 em Braga.

ANTIGA FABRICA DE FUNDAÇÃO DE SINOS

DE
JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Brachare** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610	reís
» arratel.....	280	»
Sinos afinados, kilo.....	654	»
» arratel.....	300	»
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435	»
» arratel.....	200	»

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E
DE PARAMENTOS PARA EGREJA
DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINÆ e RatisbonÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

